AGÊNCIA SENADO

VOLTA DO CRESCIMENTO

Senador Wilder vê teto para gastos públicos como saída econômica

SUSTENTABILIDADE

Senado vai discutir potencial de produção de energias renováveis

WANDELL SEIXAS

CERRADO

www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

Goiânia, TERÇA-FEIRA, 14 de junho de 2016

MÁRCIA PINCHEMEL

Baru e 'perfume de pequi' nas receitas e nas paginas

CULINÁRIA

Frutos do Cerrado para comer bem

WELLITON CARLOS

O goiano precisa valorizar sua culinária. Articular a linguagem dos pratos e se afirmar como povo que sabe se expressar na arte de comer. E comer bem!

É com esse princípio que a chef Márcia Pinchemel lançou nesta segunda-feira, 13, o livro "Frutos do Cerrado – Paixão, Sabores e Aromas", no Palácio das Esmeraldas, em Goiânia.

Em entrevista ao CERRADO, a especialista disse que a culinária goiana é fantástica, mas os goianos, em geral, apresentam ainda um gosto conservador para a cozinha. "Aqui gostam muito do internacional", diz.

A chef acredita que chegou a hora de o goiano mostrar, de fato, a beleza dos pratos inspirados em Goiás. E revelar que a comida é também uma linguagem e que sabemos bem o que fazemos na cozinha.

O evento de lançamento, que ocorre no Palácio das Esmeraldas, serve para a chef encontrar amigos e admiradores de seu trabalho e aumentar a estima da culinária goiana.

Baiana de origem, Márcia Pinchemel acabou se apaixonando por Pirenópolis, chão de onde coleta sua inspiração para fazer a culinária-arte.

A chef tem sua preferências. O baru, por exemplo, é uma referência culinária da especialista.

Baru ou cumbaru é o fruto mais popular de Goiás após o pequi. Se a madeira apresenta propriedade fungicida, sua amêndoa de sabor parecido com o do amendoim revela grande poder nutricional. Pinchemel é uma 'virtuose' no uso do baru dentro da culinária goiana.

Por sua vez, a chef alerta que é preciso sabe dosar em certos momentos. Para os demais brasileiros, Pinchemel diz que prefere usar "perfume de pequi".

"Existem pessoas que colocam muito pequi nas receitas. Tem que colocar, mas com cuidado para não abusar do cheiro forte. Na minha culinária, geralmente, a dosagem é mínima. Uso o 'pequi-perfume'. Aí a pessoa sente o sabor exótico".

Acompanhada da fotógrafa Viviane Veloso, a chef conseguiu sintetizar a beleza da culinária goiana e preparar um dossiê que poderá ser acessado nas bibliotecas do país.

Márcia Pinchemel pretende enviar a obra para diversas unidades de educação, imprensa e ampliar a divulgação das belezas goianas.

Chef Márcia Pinchemel lança livro sobre frutos do Cerrado aplicados na culinária. Baiana radicada em Goiás diz que alimentos goianos têm grande potencial

ENTREVISTA

Conversa rápida com Márcia Pinchemel

A chef Márcia Pinchemel explica seu modelo e culinária, opina sobre o jeito goiano de comer e garante que não existe 'comida brega'. Formada em Gastronomia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Márcia diz que a culinária deixa o prato bonito e saudável.

CERRADO – Você participa de muitos eventos gastronômicos no Brasil. Como divulga o Cerrado?

Márcia Pinchemel – Eu coloco os frutos do cerrado na mala e levo literalmente. É assim. Chego e faço algo tendo em vista as pessoas que participam da aula-show ou do evento.

O goiano é conservador na hora de comer?

Exatamente. Gosta ainda do tradicional, da cozinha internacional, essas coisas.

Você é baiana. Tem como fazer um mix com a culinária goiana?

Márcia Pinchemel – Ô...se tem. É o meu forte. Misturo o tempero baiano com o goiano. Exemplo: feijão fradinho com camarão e pequi.

Existe prato brega, culinária cafona?

Que nada! Tudo é bom! Comida de boteco...Mandioquinha frita. Acho que a culinária veio principalmente para deixar o prato bonito e também selecionar alimentos saudáveis. Mas tem espaço para todo mundo.

CERRADO
Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília
Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor
Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem
Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos, João Carvalho, Wandell Seixas e Rafaela Feijó

Capa
Saí-andorinha e baru

CONGRESSO NACIONAL

Senador Wilder diz que teto para gastos públicos pode fazer País voltar a crescer

WELLITON CARLOS

As avaliações do governo após o anúncio final da equipe econômica (incluindo o comando do Banco Central) é de que a crise do país decorre essencialmente do desequilíbrio fiscal. E ao contrário do que se pensa, a crise política teria reduzido impacto nas finanças públicas. É o que pensa o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

Em recente entrevista, ele disse que o problema é fiscal. Por isso, segundo sua opinião, a solução também será fiscal. Meirelles diz que o quanto antes seja resolvido este problema o Brasil voltará a crescer.

A nova meta de déficit fiscal estipulada em R$ 170,5 bilhões deixou o país de mãos atadas para realizar investimentos. Por isso, a solução necessariamente passará pelo aumento de tributos, acredita a equipe do governo. Essa solução é questionada até mesmo pelos defensores da nova gestão.

O senador Wilder Morais diz que o Congresso Nacional está disposto a ajudar o governo, desde que a corda não rebente para o lado mais fraco – a sociedade civil, os empreendedores e quem está comprometido com o desenvolvimento do país.

Para ele, aumentar imposto é apertar quem poderia investir, gerar empregos, fomentar a indústria. "O ideal mesmo é que o Governo Federal dê o exemplo, corte os gastos, escalone o que é prioridade e essencial. Só assim vamos conseguir avançar".

CONGRESSO

Meirelles tem cobrado empenho do Congresso para aprovar os projetos de interesse do governo. Wilder diz que os demais senadores têm interesse que a arrecadação do Governo Federal volte a crescer, mas não a qualquer custo.

Para ele, o país voltará a este patamar assim que o Congresso aprovar o projeto que cria um teto para o crescimento dos gastos públicos. "Com certeza, isso permitirá a retomada da confiança em relação à economia brasileira. Por isso estaremos empenhados neste teto. O respeito às finanças é algo que sempre defendo. Não é à toa que a Lei de Responsabilidade Fiscal tem funcionando há tantos anos. Faço uma pergunta bem simples: você confia em um pai de família que controla os gastos e que paga rigorosamente suas contas ou naquele que abusa do cheque especial, opta em comprar bebida em vez de alimentação básica e que deixa a dívida seguir adiante?", diz Wilder Morais.

O senador goiano diz que a dívida dos estados é um problema que o Governo Federal precisa resolver, caso contrário o ajuste não será completo. Para o parlamentar, a realidade dos estados é delicada por conta de um histórico acumulado de abusos dos dois lados.

Wilder diz que o Governo Federal terá que apresentar bom senso para seguir adiante a negociação e atuar para que no futuro os mesmos problemas não se repitam. "Não adianta nada o Governo Federal resolver a questão da dívida dos estados referentes aos valores do passado. E o problema se repetir novamente".

AGÊNCIA SENADO

Wilder diz que Congresso vai ajudar o governo, desde que medidas não prejudiquem a sociedade

VIDA MULHER

CEVAM
CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER CONSUELO NASSER
35 ANOS

cevam.vidamulher@gmail.com (62) 3213-2233 www.cevamgo.com

Goiânia, Goiás – 12/06/2016 – Nº 114

Siron Franco garante ser possível a paz entre homens e mulheres

O artista plástico Siron Franco considera não apenas plausível reverter o quadro de barbárie que vitima mulheres e adolescentes no Brasil, mas, também, possível a construção de convívios fraternos e igualitários entre os gêneros. Para tanto, é imprescindível que os movimentos sociais, que repudiam a violência contra a população feminina, organizem-se fortemente junto à sociedade, protagonizando ações de protesto e apresentando propostas de políticas públicas efetivas.

"Gostaria de dizer aos homens que somos filhos das mulheres, temos sogras, temos avós, temos filhas, temos noras. Devemos amá-las e respeitá-las, não agredi-las", reitera Siron, cujo trabalho em defesa das mulheres começou em 1978, com um projeto chamado 'Veracidade'.

O ativismo do artista se perpetrou pelas décadas subsequentes, sendo que na de 1990, ele desenvolveu o 'Salvai nossas almas', em Brasília e Goiânia. "Fiz um cruzamento de jornalismo com a arte". A obra consistia em um imenso jornal, com 250 metros de comprimento por 200 metros de largura, preenchido por um conteúdo resultante de 350 entrevistas com vítimas de abusos sexuais e agressões físicas. "Ampliei as matérias só de pedofilia e violência doméstica".

Recentemente, em novembro de 2015, Siron Franco, e um grupo de homens ligados a artes em Goiás, realizaram um protesto a favor das mulheres e contra projetos que estavam sendo votados no Congresso Nacional que, de acordo com eles, as desvalorizavam. O grupo se vestiu de mulher, manifestou-se na Praça Cívica, em Goiânia, e, ainda, criou um email (somostodosfilhosdamãe@gmail.com), para que simpatizantes à campanha tirassem foto vestidos como mulher.

Na opinião de Siron Franco, as mudanças no quadro de rudeza entre os gêneros passam, essencialmente, com o fim da impunidade, com educação e o envolvimento maior dos homens em todos os sentidos. Em sua ótica, é uma longa jornada, uma vez que a cultura patriarcal desconstruiu a imagem da mulher com personagem basilar na história e na sociedade humana, assim como a do homem.

A aproximação entre o artista e o Centro de Valorização da Mulher (Cevam) se deu no transcorrer de 2013, ao lançar a campanha Ciranda do Bem, em parceria com o Instituto Rizzo (Leonardo Rizzo, empresário do setor imobiliário), desenvolvendo esculturas e jóias, cuja renda com comercialização foi destinada à instituição, criada há 35 anos, pela jornalista Consuelo Nasser, com o apoio de um grupo de mulher.

"Ajudo o Cevam, como outras entidades, na medida em que posso, por que sou um cidadão e vivo em comunidade. Aprendi com meus pais que a humanidade só sobreviverá se houver compaixão!"

Dados da OMS: Dentre **83 países,** o Brasil é o **5º** que mais mata as suas mulheres. São **13** ao dia.

SUSTENTABILIDADE

Comissão de Mudanças Climáticas vai discutir potencial de produção de energias renováveis

WANDELL SEIXAS

O potencial brasileiro em produção de energias renováveis não hidráulicas será tema de debate na Comissão Mista de Mudanças Climáticas na quarta-feira, 15. Aumentar a produção e o uso de energias renováveis faz parte do compromisso assumido pelo Brasil na *21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima*, a COP 21, onde foi assinado o Acordo de Paris, que vigorará a partir de 2020.

No campo energético, uma das metas brasileiras é alcançar uma participação estimada de 45% de energias renováveis na matriz energética em 2030, a partir da expansão do uso de fontes renováveis. Por isso, a comissão incluiu a questão entre os temas a serem analisados em audiências públicas.

Foram convidados para o debate o coordenador da Campanha de Energias Renováveis do Greenpeace, Ricardo Baitelo; o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Biomassa e Energia Renovável (Abib), Celso Marcelo de Oliveira, e a presidente da Associação Brasileira das Empresas de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Silva Gannoum.

O senador Wilder Morais tem sido um defensor das energias renováveis, batendo na tecla da energia solar. O parlamentar goiano está convencido da importância de reduzir custos domésticos e empresariais. Na agricultura, por exemplo, os irrigantes se veem às voltas com o encarecimento da tarifa energética.

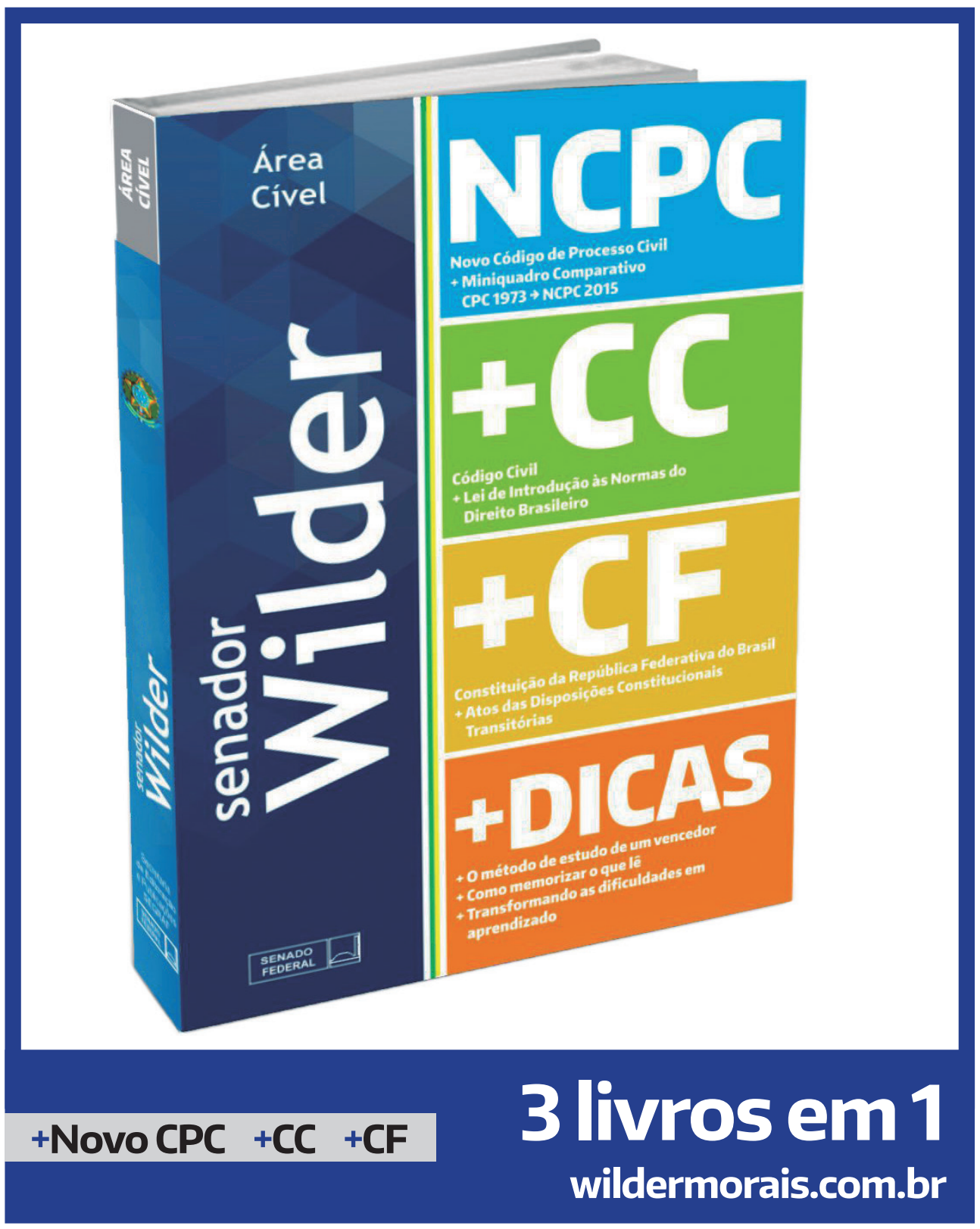
Um dos projetos do senador para a áreafoi aprovado na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), o projeto de lei PLS 382/2014, incentiva a pesquisa para o desenvolvimento de equipamentos de irrigação alimentados por energia solar. O projeto segue para apreciação na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA).

De acordo com o texto, o projeto de Wilder "permitirá desonerar a rede convencional de energia elétrica nos horários diurnos de elevação da demanda, o que constitui importante vantagem".

O senador Wilder é autor de quatro projetos apresentados no Senado que incentivam a adoção de novas fontes renováveis, como o aproveitamento da luz solar e do vento para a geração de energia elétrica.

A reunião na Comissão de Mudanças Climáricas terá início às 14h30, na sala 9 da Ala Alexandre Costa.

Wilder é o senador da energia limpa: 4 projetos apresentados



SENADOR WILDER NA MÍDIA

DM COTIDIANO

Senador Wilder defende ampliação de programas de moradia para mais faixas de renda

Brasil apresenta um déficit habitacional de cinco milhões de moradias

POR REDAÇÃO
13/06/2016 ÀS 11:53 AM

A habitação adequada é condição essencial para que a pessoa exerça a cidadania. Nos últimos anos, o debate sobre a extensão deste direito tem se transformado em questão pública. Por isso, os especialistas tornaram o tema tão presente no Congresso Nacional e também nas gestões das cidades. Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), atualmente o país apresenta um déficit habitacional de cinco milhões de moradias. A pesquisa do Ipea informa que a demanda por habitação de baixa renda deve chegar a 20 milhões de unidades em 2024.

De acordo com o senador Wilder Morais, a questão merece atenção e de múltiplas políticas públicas: "É necessário que os gestores tenham a consciência de que habitação é uma política continuada. O seja, assim como saúde e educação, o gestor precisa investir para aplacar um déficit crescente e que apresenta consequências em diversas áreas".

Na última quarta-feira, 8/6, Wilder Morais entregou 480 casas ao lado do governador Marconi Perillo e do ministro da Cidades, Bruno Araújo, em Palmeiras de Goiás. Na solenidade, os moradores se emocionaram com os relatos do senador sobre as dificuldades que enfrentou ao longo da vida para conseguir morar.

O senador Wiler disse que não teve garantido o direito à moradia que hoje faz questão de defender para a população de baixa renda. Ele mudou mais de 25 vezes na infância, quando morava em Taquaral. "Dá para contar. Foram várias mudanças. Aliás, essa vontade de ter casa própria pode ser um dos motivos para me dedicar tanto ao estudo da engenharia civil", lembra Wilder.

O senador nasceu em Taquaral, mas teve grande dificuldade em conquistar uma habitação própria, devido às naturais barreiras financeiras da família. Wilder e a família só conseguiram casa própria quando ele já era um grande empreendedor no ramo da construção civil.

Graças ao estudo e atuação constante na iniciativa privada, o senador conseguiu se estabelecer como empresário no ramo de construções. Por isso durante a campanha para o Senado Federal, em 2010, um dos temas de debate do político foi a defesa da moradia. Wilder lembra que os eleitores questionaram como o Congresso Nacional pode minorar o grave problema habitacional brasileiro. Hoje no Senado, Wilder tem se dedicado a destinar emendas orçamentárias que possibilitem investimentos em infraestrutura nas diversas cidades goianas, além de formular normas e políticas públicas que possam ser aplicadas na gestão habitacional.

Wilder diz que não basta apenas o incentivo para as camadas com rendas mais baixas. Para Wilder, existe uma grande faixa da população brasileira, classe média ou próxima desta faixa, que também não tem moradia. E o motivo é o mesmo: falta de incentivo e recursos para que possam obter a casa e pagá-la ao longo da vida.